

MATRIZ PRODUTIVA E SUSTENTABILIDADE DO FEIJÃO NO BRASIL, DE 1990 a 2003

CARLOS MAGRI FERREIRA¹, MARIA JOSÉ DEL PELOSO²

INTRODUÇÃO: A proposta desse trabalho foi analisar a dinâmica do comportamento da matriz produtiva do feijão no Brasil, de 1990 a 2003, procurando entender as possíveis ameaças à sustentabilidade dessa cultura. Esta reflexão pode ser estendida para o agronegócio brasileiro, que tem sido exaltado pelo seu desempenho econômico, onde ainda prevalecem análises da quantidade produzida e do preço ao consumidor. No entanto, nos países desenvolvidos, a exemplo daqueles da União Européia, a preocupação com os mecanismos de mercado tem sido preterida em função da importância que assumiu a segurança alimentar, atualmente demandada por grande parte da população. O foco tem sido pela qualidade e diferenciação dos gêneros alimentícios além da preocupação com qualidade ambiental e conservação da natureza.

MATERIAL E MÉTODOS: Para gerar informações conjunturais foram trabalhados dados do IBGE (2005) e utilizando-se o programa Philcarto (WANIEZ, 2005), foram elaborados mapas da produção da cultura do feijoeiro nas microrregiões brasileiras, considerando os triênios de 1990 a 1992 e de 2001 a 2003.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os dados da Produção Agrícola Municipal – PAM (IBGE (2005) apresentam uma média de produção de feijão no Brasil (*Phaseolus vulgaris* mais *Vigna unguiculata* (L) Walp.) de 2.594 mil toneladas nos três primeiros anos da década de 1990, enquanto essa produção média no triênio de 2001 a 2003 foi de 2.940 mil toneladas, caracterizando um crescimento de 13,3%. Comparando-se as Figuras 1 e 2 observa-se que houve uma redução da produção nos Estados do Espírito Santo, e Região de Irecê (BA). Nota-se um aumento da produção nas microrregiões do Nordeste da Bahia, Sudoeste de Goiás e principalmente no Entorno de Brasília, Noroeste de Minas Gerais e região de Primavera do Leste em Mato Grosso. No primeiro período, de 1990 a 1992, essas duas últimas regiões, produziram 33,3 mil toneladas, correspondia a 1,3% do total produzido e no segundo triênio, de 2001 a 2003, produziram 249,1 mil toneladas, correspondente a 8,5% do total produzido. Por conseguinte, tornaram-se regiões com maior concentração de produção. Em contrapartida no Estado de Minas Gerais ocorreu uma diminuição da produção em quase todas microrregiões. Observa-se na

¹ Socioeconomia, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, magri@cnpaf.embrapa.br

² Melhoramento genético, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. mjpeloso@cnpaf.embrapa.br

Tabela 1 que o número de microrregiões, por faixa de produção, não sofreu alterações significativas. Entretanto, percebe-se que nas faixas de produção acima de 25 mil toneladas ocorreu um aumento da produção, sugerindo que este aumento ocorreu de forma mais concentrada em algumas regiões. Nota-se ainda que a faixa de 1 mil a 10 mil toneladas foi a única onde ocorreu decréscimo de produção, na ordem de 14,7%.

Tabela 1. Número de microrregiões geográficas, produção e participação percentual na produção de feijão (*Phaseolus vulgaris* mais *Vigna unguiculata* (L) Walp.) no Brasil considerando as médias dos anos de 1990 a 1992 e de 2001 a 2003.

Faixa de produção (t)	Número de microrregiões		Produção (mil t)		Participação (%)		Participação (% acumulada)	
	90-92	01-03	90-92	01-03	90-92	01-03	90-92	01-03
Acima de 100.000	1	2	120,9	249,1	4,7	8,5	4,7	8,5
50.000 a 100.000	2	4	163,3	261,3	6,3	8,9	11,0	17,4
25.000 a 50.000	11	18	337,6	608,2	13,0	20,7	24,0	38,1
10.000 a 25.000	50	50	761,6	774,6	29,4	26,3	53,4	64,4
1.000 a 10.000	297	278	1.136,0	969,2	43,8	33,0	97,2	97,4
1 a 1.000	195	194	75,1	77,6	2,8	2,6	100,0	100,0
Sem produção	2	12	-	-	-	-	-	-

Fonte: (IBGE, 2005), adaptada pelos autores.

Observa-se na Tabela 2 que das 558 microrregiões brasileiras, 248 que correspondem a 44,5% do total, apresentaram aumento da produção em termos relativos a elas mesmas, enquanto 276, cerca de 49,5% do total, apresentou diminuição de produção em relação a elas mesmas.

Tabela 2 Número de microrregiões por faixas de variação percentual da produção de feijão (*Phaseolus vulgaris* mais *Vigna unguiculata* (L) Walp.), considerando as médias dos anos de 1990 a 1992 e de 2001 a 2003.

Faixas	Positivo		Sem alteração (+5% a -5%)		Negativos		
	NM ¹	% RT ²	NM ¹	% RT ²	faixas	NM ¹	% RT ²
acima 101%	100	18			76 a 100%	46	8
51 a 100%	58	10			51 a 75%	78	14
26 a 50%	49	9			26 a 50%	90	16
5 a 25%	41	7	34	6	5 a 25%	62	11
TOTAL	248	44,5	34	6	TOTAL	276	49,5

1 = Número de microrregiões; 2 = % em relação ao total

Fonte: IBGE (2005), adaptado pelos autores.

A discussão sobre a sustentabilidade de um sistema de produção agrícola é bastante complexa não havendo uma definição de consenso, pois envolve fatores técnicos, sociais e econômicos além de outras variáveis (Hardi & Zdan, 1997). De acordo com Sachs (1993) a sustentabilidade abrange cinco dimensões: social, econômica, ecológica, territorial e cultural. A dimensão social deve buscar a homogeneidade do tecido social, envolvendo a distribuição de renda justa, emprego com qualidade, igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais. Ou seja, o atendimento de necessidades materiais e não-materiais. A eficiência da dimensão econômica deve ser avaliada também em termos macrossociais e não apenas pela lucratividade empresarial. Os principais elementos macrossociais são: o desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado; segurança alimentar; capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica e a inserção soberana na economia internacional. Portanto, para alcançar esses objetivos há de se considerar critérios de sustentabilidade adequados ao perfil dos atores e as condições socioeconômicas e ambientais dos locais de produção. A dimensão ecológica se relaciona com a preservação do potencial do capital natureza na produção de recursos renováveis e o limite do uso dos recursos não-renováveis. A dimensão territorial: deve se preocupar com uma configuração mais equilibrada, melhor distribuição territorial de assentamentos e das atividades econômicas, e superação das disparidades inter-regionais, inclusive, a rural-urbana. Para atingir esses objetivos deve-se elaborar estratégia de desenvolvimento ambientalmente seguro, principalmente para áreas ecologicamente frágeis, visando a conservação da biodiversidade pelo ecodesenvolvimento. Por fim, a dimensão cultural deve respeitar a cultura local, ou seja, as soluções dos problemas devem respeitar a especificidades e exigências de cada ecossistema. Baseando-se nos elementos apresentados pode-se dizer que para se implementar uma discussão sobre a sustentabilidade da cultura do feijoeiro no Brasil, num primeiro momento, deve-se considerar, analisar e tentar responder alguns questionamentos: a) porque houve uma concentração da produção nas regiões do entorno de Brasília e noroeste de Minas Gerais; b) qual o motivo que levou estados tradicionalmente produtores a diminuírem sua produção; c) porque a maior produção continua nas microrregiões que produzem na faixa de 1 mil a 10 mil toneladas; d) o que levou ao equilíbrio entre as microrregiões que variaram sua produção positiva e negativamente; e) qual é o mecanismo que causa este equilíbrio; e) qual o papel de importância da sequência de safras neste processo.

CONCLUSÕES: Analisando dados de produção de feijão no Brasil observa-se que no período de 1990 a 2003 ocorreu uma concentração da produção e que na metade das microrregiões houve redução da quantidade produzida (Figuras 1 e 2). Este cenário pode estar indicando que a produção de feijão está deixando de ser pulverizada no país, caminhando para a sua concentração em regiões estratégicas que garantem o abastecimento com qualidade e preço demandados pelo mercado consumidor. Entretanto, permanece a dúvida se as causas e conseqüências deste funcionamento da matriz produtiva estão afetando as cinco dimensões da

sustentabilidade: social, econômica, ecológica, territorial e cultural. O tema é complexo e exige maiores aprofundamentos, mas serve de alerta, pois é comum entre os atores da cadeia produtiva do feijão o sentimento de que somente os fatores culturais e os atributos nutricionais e funcionais desse alimento são características suficientes para garantir a sobrevivência dessa atividade.



Figura 1 Representação proporcional da produção de feijão nas microrregiões geográficas, médias das safras 1990 a 1992. Fonte: IBGE 2005, adaptada pelos autores.



Figura 2 Representação proporcional da produção de feijão nas microrregiões geográficas, médias das safras 2001 a 2003. Fonte: IBGE 2005, adaptada pelos autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HARDI, P; ZDAN, T. Assessing sustainable development: Principles in practice. Winnipeg: International Institute for Sustainable Development. 1997. 116p.
- IBGE. Produção agrícola municipal. Culturas temporárias e permanentes. 1990-2003). Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em maio. 2005.
- SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI: Desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo. Studio Nobel/Fundap. 1993.
- WANIEZ, P. Philcarto for Windws ®. V.4.36. 2000-2003. Disponível em: <<http://www.perso.club.internet.fr/philgeo.>>. Acesso em maio. 2005